



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

HILEANA KEITH D. DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

CAJAZEIRAS - PB

2009

HILEANA KEITH D. DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Risomar Alves dos Santos.

CAJAZEIRAS - PB

2009



0482a Oliveira, Hileana Keith D. de.
Avaliação da aprendizagem escolar / Hileana Keith D. de Oliveira. - Cajazeiras, 2009.
46f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Aprendizagem educacional. 2. Avaliação educacional.
I. Santos, Risomar Alves dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.015.3

HILEANA KEITH D. DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

APROVADA EM: 27 / 02 / 2009



Professora Dra. Risomar Alves dos Santos
Orientadora

Dedicatória

Aos meus Mestres

Todo o meu carinho aos que dedicaram seu tempo, sua experiência, paciência e sabedoria para nos conduzir aos caminhos do aprendizado.

Aos meus Pais

A vocês, que me deram à vida e o exemplo de como vivê-la com dignidade. Ensinando-me a acreditar que sou capaz de enfrentar os obstáculos da jornada, iluminando meu caminho, com afeto e dedicação. Não existe em minha língua pátria um vocabulário que expresse ou exteriorize toda gratidão que sinto no coração, por vocês que se doaram, renunciando parcialmente seus sonhos, para que pudesse realizar os meus, Erasmo Leopoldino de Oliveira e Maria Hilma Dunga de Oliveira.

Ao meu esposo

José Cícero Caju de Brito, por ter me proporcionado inúmeras realizações, com sua confiança e sabedoria para chegar até aqui. Por todos os sonhos que foram possíveis realizar ao seu lado na esperança de novas conquistas.

A minha filha

Annaely, minha maior riqueza, é pensando em seu futuro que encontro forças e coragem para superar os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos meus braços perfeitos, quando há tantos mutilados; pelos meus olhos quando há tantos sem luz; pela minha voz; quando tantos mendigam. É maravilhoso Senhor, ter um lar para voltar, quando há tantos que não têm para onde ir;... Viver, quando há tantos que morrem antes de nascer, sobretudo, ter pouco a pedir, e tanto a agradecer.

Aos colegas professores e amigos, que nos deram a sua colaboração para realização deste trabalho.

Ao Centro de Formação de Professores da UFCG que me proporcionou esta grande oportunidade de construir saberes e experiências na minha formação acadêmica.

"Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura..., a escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida".

Paulo Freire

"A avaliação é fundamental, só que não avaliamos apenas para efeito de aprovação e reprovação, avaliamos para planejar".

Éster Grossi

"O aluno não pode interrogar o mestre sobre o que é ser mestre sem que este, antes, se tenha interrogado a si próprio".

Geoger Gusdof

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I - Avaliação da aprendizagem escolar	11
CAPÍTULO II - Metodologia	25
2.1 Caracterização da escola.....	27
CAPÍTULO III - Análise dos dados	30
3.1 Como pensa a professora.....	30
3.2 O que dizem os alunos.....	32
3.3 Análise da experiência do estágio	36
CONSIDERAÇÕES	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48

..

INTRODUÇÃO

“O único sentido da avaliação é garantir o direito de aprender”

(Jussara Hoffmann, 2001)

Este estudo tem como tema central a avaliação da aprendizagem escolar, pensando numa proposta educacional que ofereça uma prática pedagógica diferente das tendências que predominam, atualmente, na nossa realidade escolar. Faz-se necessário um repensar da ação educativa considerando as transformações, as exigências tecnológicas e científicas na sociedade contemporânea.

Mudanças globais no campo educacional apontam grandes desafios e um deles é o processo da avaliação que precisa ser repensado para melhorar a aprendizagem escolar dos discentes. Ainda nos deparamos com modelos de avaliação tradicional distantes de uma prática criativa, transformadora e construtiva.

Entretanto, existe uma busca constante, para que a avaliação seja renovada e que a qualidade do ensino possa melhorar. Na concepção de Hoffmann (2000), a prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas a partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos no cotidiano escolar. Segundo Luckesi, “A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (2006, p.33).

O que o autor coloca é que o objeto avaliado será mais satisfatório se estiver dentro da realidade, ou seja, o aluno precisa ser avaliado de acordo com o meio em que vive para que aconteça a aprendizagem e quanto mais distante estiver menos satisfatório será este processo.

Para que, os professores, modifiquem seu cotidiano em sala, favorecendo o processo ensino-aprendizagem é preciso uma análise de sua realidade escolar e da sua prática educativa. Sabemos que por um lado, boa parte dos professores baseia sua prática em prescrições pedagógicas incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos. Entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados que são capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e exercitar suas convicções pedagógicas.

Os motivos que me levaram a escolher este tema, avaliação, é entendê-lo como processo complexo que não se limita apenas à sala de aula, realizações de provas e atribuição de notas. Enfim, está presente em todos os momentos da nossa vida, apesar da prática avaliativa ser constantemente criticada, uma vez que, alguns professores se preocupam apenas em passar os conteúdos e atribuir notas.

A falta de preparação dos professores geralmente tem contribuído para essa prática, uma vez que o poder público não tem investido na educação como deveria, para uma melhor qualificação profissional desses professores. E o resultado desse descaso pode levar ao baixo desempenho escolar dos discentes e, até mesmo, ao fracasso escolar.

A partir dessa percepção é possível analisar e refletir a temática da avaliação da aprendizagem na escola em que realizamos este trabalho e neste sentido é de extrema importância o repensar da prática avaliativa na escola, isto é, compreender como ela é realizada no âmbito escolar.

Este trabalho objetiva investigar a avaliação escolar diante da realidade atual da prática de avaliação educacional com a intenção de compreender a verificação do rendimento escolar na relação ensino-aprendizagem no cotidiano da escola.

Diante das polêmicas e dos questionamentos sobre a avaliação escolar no contexto da sociedade contemporânea faço a seguinte pergunta: como funciona o processo de avaliação escolar? Essa indagação foi pensada no sentido de repensar a relevância da avaliação da aprendizagem na escola. Buscando maneiras de

apresentar respostas e razões convincentes apresentam-se os seguintes objetivos: analisar a importância da avaliação na escola, diagnosticar os critérios utilizados para avaliar os alunos e identificar os métodos de avaliação mais utilizados cotidianamente.

A estrutura deste trabalho está organizada em três capítulos. O primeiro aborda um único tópico: avaliação da aprendizagem escolar. O segundo trata da metodologia e de um tópico: caracterização da escola. E o último capítulo destaca a análise dos dados composto por três tópicos; o primeiro como pensa a professora, o segundo o que dizem os alunos e o terceiro é destacado a análise da experiência do estágio.

1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

“No entanto, devemos estar atentos para os limites de tal avaliação, para não tirarmos conclusões apressadas sobre os alunos”.

(Marcos Reigota, 1994)

Avaliação escolar tem sido alvo constante de críticas, investigações e polêmicas no sistema educacional, por parte de estudiosos, docentes, discentes e demais profissionais que atuam na área da educação. Esse pensar sobre a avaliação escolar tem contribuído muito para construção de significados diferentes no processo de avaliação educacional.

Em termos gerais a avaliação é um processo contínuo e sistemático que busca verificar a aquisição dos objetivos propostos pela equipe escolar, com o intuito de identificar desempenhos ou dificuldades de aprendizagem dos alunos, por meio de instrumentos e critérios de avaliação estabelecidos no projeto político pedagógico da escola.

Existem diversos significados sobre o termo avaliação. Como: classificar, medir, testar, verificar, diagnosticar, etc. Esse vocábulo tem sentido amplo e atribui juízo de valor acerca da realidade, conforme Vasconcelos, “Avaliar (do latim valere, quer dizer ter saúde, ser forte, ter valor) significa reconhecer valia, atribuir valor ou significado”. (1998 p.84).

O sentido de avaliar é muito vasto sobre qualquer objeto diagnosticado, porque a função da avaliação é intencional e transformadora, buscando captar as necessidades da realidade escolar e nela intervir para, poder auxiliar o educando na construção do seu próprio conhecimento, superando assim as dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar.

Segundo Luckesi, a avaliação da aprendizagem escolar acontece no ambiente da sala de aula.

“Após um período de aulas e exercícios escolares (um mês ou dois de aulas), denominado unidade de ensino, os professores procedem a atos e atividades que compõe o que normalmente é denominado avaliação da aprendizagem escolar”. (2006, p. 67)

A avaliação escolar deve ocorrer durante todos os momentos do período letivo. Com base nos objetivos propostos para serem manifestados pelos alunos, o que exige realizar testes de aprendizagem sobre o conteúdo escolar, assuntos do cotidiano local que estão integrados a vida dos alunos e ao mesmo tempo abordagem do contexto global da sociedade atual.

Este processo é construído dentro de uma perspectiva social, política, econômica e cultural, não ocorrendo de maneira neutra do meio social do aluno. O ser humano tem essa tendência holística por ser social e não viver separado do contexto mundial. Concordo com a visão de Libâneo quando diz que a avaliação escolar é integrada no processo de ensino e aprendizagem de modo contínuo e permanente.

“A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não uma etapa isolada. Há uma exigência de que esteja concatenada com os objetivos – conteúdos – métodos expressos no plano de ensino e desenvolvidos no decorrer das aulas. Os objetivos explicitam conhecimentos, habilidades e atitudes, cuja compreensão assimilação e aplicação, por meio de métodos adequados, devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação didática, trabalho independente, etc.”(1994, p.200-201).

A monitoração escolar deve ser realizada com o intuito de auxiliar na aprendizagem do aluno. Se articulada com o contexto local e global, o aluno irá adquirir uma aprendizagem significativa. E, além disso, o processo de ensino-aprendizagem deve está em plena coesão com os objetivos propostos pela comunidade escolar.

A avaliação constante do desempenho escolar dos alunos é fundamental, pois a verificação do aprendizado, otimiza os resultados. Partindo desse ponto detectamos dificuldades na turma e propomos alterações no sentido de melhorar o desempenho dos discentes, buscando honrar sua cultura e seus saberes. De

acordo com Reigota, a avaliação é trabalhada levando em conta o nível de aprendizagem e o envolvimento dos alunos com o seu meio social.

“A avaliação deve ser o momento pedagógico em que se manifesta mais claramente o nível de envolvimento do aluno com a sociedade. Para tal fim é necessário considerar não só o seu conhecimento científico adquirido, mas também os seus aspectos individuais, de sua cultura, da sua família e da comunidade onde vive” (1994, p.45).

Neste sentido o processo de avaliação da aprendizagem escolar inclui todo o contexto de mundo dos sujeitos envolvidos. Isso demonstra e significa afirmar que a avaliação escolar é democrática, participativa e também subjetiva ao abordar valores de determinada época e sociedade. Romão destaca o contexto da avaliação educacional.

“A avaliação implica desiderabilidade, sendo, portanto, subjetiva, ranque referenciada em valores de determinada, época, sociedade ou classe social. Os padrões desejáveis são construídos a partir de interesses, aspirações, projeções ideais de grupos socialmente definidos, ou seja, os padrões reproduzem o caráter ideológico dos objetivos educacionais de determinados sistemas”. (2003, p.81)

A avaliação escolar não é um processo neutro e está sempre atrelada com o contexto de mundo e cotidiano dos discentes. Avaliar não é só verificar os desempenhos dos conteúdos escolares, mas também, atribuir mais significados aos alunos, buscando fazer registros e observações sobre todas as dimensões de suas aprendizagens, a partir da interpretação das tarefas, das respostas ao professor, nas atividades nas quais participam. Os registros são importantes para direcionar o caminho por onde o professor deverá prosseguir, investigando, intervindo, auxiliando, interagindo e medindo as aprendizagens dos alunos.

Segundo Hoffmann os registros são instrumentos do fazer avaliativo ao dizer que “{...} Os registros, tais como as notas, os conceitos ou relatórios, são apenas instrumentos do fazer avaliativo e estão a serviço das concepções que defendemos”. (2006, p. 23)

Concordo com a autora quando diz os registros são apenas instrumentos do fazer avaliativo, neste sentido percebo que um dos grandes problemas da avaliação

do ensino seja atribuição de notas sem levar em consideração o aprendizado e a bagagem cultural do aluno.

Os recursos avaliativos devem ser realizados de acordo com os objetivos previstos, levando em conta os conteúdos estabelecidos e as atividades propostas para o processo de ensino - aprendizagem, como um processo contínuo. Cordeiro ressalta a relevância dos instrumentos de verificação na aprendizagem escolar.

“A utilização de instrumentos não escritos ou não verbais também pode ser muito proveitosa em determinados tipos de aprendizagem. Conversas informais, exposições orais, debates, desenho, pintura e expressão plástica ou artístico em termos mais gerais devem ser incorporados por professores e alunos como formas costumeiras de expressão e também de avaliação da aprendizagem na sala de aula”. (2007, p.161)

Os instrumentos da avaliação da aprendizagem escolar são fundamentais para um bom rendimento escolar. A avaliação pode ser mais satisfatória quando o professor usa instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos. Dessa forma terá mais informação ao seu alcance e a partir desse diagnóstico é possível planejar melhor as atividades didáticas da escola.

A avaliação da aprendizagem escolar é um processo pessoal, gradual muito relevante e significativo para o aluno, interagindo com o seu contexto sócio cultural. Nas vivências do cotidiano escolar o aluno aprende o conteúdo e adquire competência para sua vida pessoal e profissional. Segundo Olinda e Fernandes, é preciso avaliar as variáveis da aprendizagem no cenário educacional.

“O mundo do trabalho, inclusive o pedagógico, experimenta profundas alterações, as quais precisam ser cuidadosamente analisadas / interpretadas, contemplando seus pressupostos, processos e produtos. Repensar as práticas e aprendizagens docentes na contemporaneidade requer a disposição para avaliar continuamente as diversas variáveis que compõem o cenário educacional”. (2007, p.72)

Neste sentido é de fundamental importância para os educadores refletirem sua prática educativa e as variáveis da educação inserida na sociedade atual. Assim, alguns educadores necessitam repensar a avaliação sobre novos parâmetros de eficácia, para que a mesma seja contínua e processual,

evidenciando progressos, avanços e o desenvolvimento equilibrado de competências, habilidades, vivências e convivências no âmbito escolar.

A avaliação da aprendizagem escolar com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, título V art.24) estabelece o seguinte critério para a avaliação escolar; “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre o quantitativos e dos resultados ao longo do período de eventuais provas finais.” (1996, p.12).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional (LDB) estabelece que a verificação da aprendizagem aconteça permanentemente durante todo o período letivo. Neste sentido a avaliação acumula os dados obtidos por meio do acompanhamento de planos acerca da aprendizagem dos discentes os que são muito relevantes para o desempenho escolar dos alunos.

Para Antunes, “[...] toda a avaliação necessita sempre ser centrada na pessoa do aluno, ser cumulativa e ser contínua [...]”. (2007, p.47). Desse modo a avaliação toma por base o desempenho dos alunos e precisa ser visto como um instrumento pedagógico, não como uma forma de punição. É comum usá-la como um diagnóstico das deficiências de aprendizagem de cada aluno e para detectar o que o professor não conseguiu desenvolver ao longo do ano letivo.

Todo processo educacional exige a avaliação. Segundo o autor, não há professor que não submeta seus alunos a ela. Para Luckesi “[...] a avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível.” (2006 p.118-119). Concordo com a visão do autor quando diz que a avaliação é um processo de construção e auxilia na tomada de decisão do projeto escolar.

Para Antunes, é fundamental instruir o aluno a avaliar sua aprendizagem da maneira como a está compreendendo.

“[...] Ensinar o aluno a avaliar seu progresso não consiste em fazê-lo preencher o próprio boletim ou atribuir-se a nota que gostaria de ter,

mas em descobrir-se aprendendo e adquirir recursos em relação à maneira como se aprende” (2007, p.48).

Como mostra o autor é fundamental a escola auxiliar o aluno no momento da sua auto-avaliação, em seu percurso de aprendizagem, uma vez que ele vai perceber certas dificuldades em vários momentos dessa trajetória.

O diagnóstico do aluno individualmente considerado tem como objetivo a verificação da aquisição de competências, de habilidades que preparam uma subjetividade na relação dialógica com o outro, para se apropriar criticamente de conhecimentos cada vez mais complexos. Didonê destaca a relevância da avaliação individual na aprendizagem dos discentes. “{...} Deve ser usado para fazer um diagnóstico das deficiências de aprendizagem de cada aluno e para o que o professor não conseguiu desenvolver ao longo do ano letivo. {...}” (2007, p. 42)

A autora coloca que é essencial por um lado, que os educadores repensem a avaliação educacional no sentido de diagnosticar suas dificuldades, até porque o único sentido da avaliação é auxiliar os alunos na melhoria da aprendizagem escolar. E por outro lado, há aprendizagem quando os sujeitos envolvidos apresentam mudanças de comportamentos, assim é possível constatar se houve assimilação do conteúdo pelos alunos no processo de aprendizagem escolar. Segundo Luckesi,

“A educação é o instrumento que transforma a pessoa tornando-a responsável pelo seu próprio progresso e pelo bem da comunidade. A nossa educação se constrói nos espaços de convivência da nossa vida, uma boa ou má educação é o resultado do tipo de família, escola, igreja, trabalho, sociedade e meios de comunicação que possuímos”. (2006, p.126)

Segundo o autor citado acima a educação do ser humano é construída nas relações sociais do cotidiano entre os segmentos da sociedade. E a partir daí é que criamos nossas convicções pessoais e culturais. Vasconcelos destaca a relevância do conhecimento na transformação da sociedade.

“Apropriar-se efetivamente de conhecimentos é, de alguma forma, apropriar-se de práticas humanas sintetizadas nestes

conhecimentos, significando, pois, um processo de humanização. A questão da construção do conhecimento, por sua vez, não esgota a tarefa da escola. Não basta conhecer: tem que transferir, criar, fazer, enfim, há que transformar!" (1998, p.81)

Como cita o autor não basta saber, é preciso que esse saber esteja em função de uma sociedade mais humana, num mundo em mudança, o que significa aprender a aprender, de colocar o aprendido a serviço de uma melhor qualidade de vida para todos.

Neste sentido, a escola tem várias funções importantes dentro da nossa sociedade e uma delas consiste na democratização do saber sistematizado. O saber sistematizado com o saber popular. O saber sistematizado é o saber organizado que a humanidade acumulou ao longo da história, sendo aprendido na escola, não podendo, pois, ser adquirido, espontaneamente, como se obtém o saber popular. A distinção entre saber popular e sistematizado é destacada por Luckesi,

"Por cultura do censo comum estamos entendendo a cultura ingênua e fragmentada, cristalizada no cotidiano; por cultura elaborada compreendemos a cultura crítica, trabalhada e construída com fundamentos; é a cultura que tem por base os saberes críticos sobre a vida, assim como a ciência e a filosofia" (2006, p.133)

Concordo com o autor acima quando coloca que a escola deve, sem dúvida alguma, levar em conta a cultura popular, a especificidade econômica e cultural onde sua clientela está inserida. Para Luckesi a escola deve trabalhar a formação de habilidades do cotidiano do aluno.

"[...] A escola cabe trabalhar para o desenvolvimento das capacidades cognitivas do educando em articulação com todas as habilidades, hábitos e convicções do viver. Capacidades, como as de analisar, compreender, sintetizar, extrapolar, comparar, julgar, escolher, decidir, etc." (2006, p. 126)

Segundo esse autor a escola precisa tratar o desenvolvimento do aluno incluindo as capacidades cognitivas, habilidades e convicções. Esta não pode, porém, ser descaracterizada nem se omitir da função que lhe é inerente, nem

conduzir a uma aprendizagem de segunda classe marcadamente localista e depreciada em seu valor científico.

A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições fornecendo-lhes um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Como sabemos dentro da nossa educação temos que avaliar tanto nossos alunos como também o meio em que vivemos e por isso o ato de avaliar está presente em todos os momentos da vida humana. Segundo Líbâneo, a avaliação é uma tarefa didática fundamental da aprendizagem escolar.

“A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas–didáticos de diagnóstico e de controle em relação as quais recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.” (1994, p.195)

O que o autor coloca é que a avaliação é parte fundamental no processo educacional e tem como objetivo a verificação da aprendizagem, o aproveitamento e o desenvolvimento do aluno, bem como a apuração do rendimento escolar. O ato de avaliar na vida cotidiano se dá, permanentemente, pela unidade imediata de pensamento e ação. O ato de avaliar, portanto, exercido em todos os momentos da vida diária é feito a partir de juízos provisórios, opiniões assumidas como corretas e que ajudam na tomada de decisões.

Ao assumirmos que o ato de avaliar se faz presente em todos os momentos de nossa vida estamos admitindo que ele também está presente em todos os momentos vividos em sala de aula. O dia-a-dia da sala de aula não se separa da cotidianidade de cada um dos indivíduos que aí se relacionam. O ato de avaliar está sempre presente, portanto, nos momentos presentes na classe.

Segundo Luckesi “entendemos avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão.” (2006, p.69). Desse

modo alunos e professores estão permanentemente avaliando a tudo e a todos, formulando juízos em diferentes sentidos. Esses juízos vão orientar a tomada de decisões e o estabelecimento de relações que podem ser do grupo como um todo, incluindo o professor.

O professor é avaliado sobre diferentes critérios que vão desde sua aparência pessoal até suas atitudes frente à turma ou sua relação, em termos de conhecimento com a matéria que ensina. Segundo Libâneo,

“A prática da avaliação em nossas escolas têm sido criticada, sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas”. (1994, p.198)

Conforme a concepção do autor a avaliação tem sido unicamente um ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, ou seja, o professor tem reduzido à avaliação a cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota como instrumento de controle. O aluno não pensa, apenas decora ou reproduz o conteúdo.

A avaliação não se resume apenas a atribuir notas, consistem primeiro na aprendizagem do aluno durante todo seu desenvolvimento na sala de aula. Devemos, portanto avaliar nossos alunos a partir do primeiro dia de aula, observando suas qualidades e procurando fazer com que eles se auto-avaliem. De acordo com Antunes, “{...} ensine seus alunos a se auto-avaliarem forme seus alunos para avaliações mútuas, favoreça a metacognição como processo de aprendizagem.” (2007, p. 48)

A avaliação investigativa inicial instrumentalizará o professor para que possa pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos, ou seja, a avaliação deve ter o caráter de investigação dos progressos e das dificuldades dos alunos. Como ressalta Luckesi “[...], a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu aprendizado”. (2006, p. 81)

Esse é o momento que o professor vai se informar sobre o que o aluno já sabe, sobre determinado conteúdo, a partir daí, estruturar sua programação, definindo os conteúdos e o nível de profundidade em que devem ser abordados. A avaliação inicial serve para o professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos, assim como para o aluno tomar consciência do que já sabe e do que pode ainda aprender sobre determinado conjunto de conteúdo, para Hoffmann,

"A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativa (como é hoje concedida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento" (1995, p. 21)

De acordo com a autora é importante que ocorra uma avaliação no início do ano, considerando que o fato de o aluno está iniciando uma série não é informação suficiente para que o professor saiba sobre suas necessidades de aprendizagem.

Mesmo que o professor acompanhe uma classe de um ano para outro e tenha registros detalhados sobre desempenho dos alunos no ano anterior não se exclui esta investigação inicial, pois, os alunos não deixam de aprender durante as férias, algo pode ser alterado no intervalo dos períodos letivos. Segundo Hoffmann "O conhecimento vai se aprimorando através dos novos desafios, à medida que os alunos se deparam com novas situações constroem conhecimentos". (1995, p. 67)

Com base nessa autora essas avaliações não devem ser aplicadas exclusivamente no início do ano ou semestre são pertinentes sempre que o professor propuser conteúdos ou novas situações didáticas. Em relação ao processo de avaliação a escola deve realizar de forma contínua, através da observação da relação do aluno com as situações de aprendizagem. Para isso, cabe ao professor, organizar os exercícios orais e escritos, debates, pesquisas, trabalhos em grupo e quando necessárias atividades de reforço.

Com essas avaliações, verificamos os avanços e as dificuldades e a partir daí elaboramos atividades adequadas para superá-las e tornar a aprendizagem segura e relevante. Segundo Luckesi,

“Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito das suas conseqüências. Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claro que oriente a leitura dos aspectos a serem avaliados”. (2006, p.33)

Nessa visão, concordo com o autor, pois, no caso da avaliação escolar é necessário que se estabeleçam expectativas de aprendizagem dos alunos em conseqüência do ensino, que devem ser expressas nos objetivos, nos critérios de avaliação propostos e na definição do que será considerado como testemunha da aprendizagem.

Ainda na visão do autor, do contraste dos critérios de avaliação e os indicadores expressos na produção dos alunos surgirá o juízo de valor, que se constitui essência da avaliação. Como afirma Vasconcelos “[...] é importante ganharmos clareza (pessoal e coletiva) em relação às finalidades do ensino, a fim de termos critérios para exercer a avaliação: o que queremos com o trabalho na escola? A partir daí: o que queremos com a avaliação?” (1998, p. 80).

Como coloca o autor é fundamental que o professor tenha consciência coletiva sobre a finalidade do ensino para poder lidar adequadamente com a avaliação da aprendizagem escolar.

Vasconcelos ainda cita “É preciso ficar muito claro que o problema não é reprovar ou aprovar o aluno, é ensinar, qual seja, garantir as condições para a efetiva aprendizagem de todos.” (1998, p. 96). Nessa perspectiva da avaliação, o autor afirma que a avaliação não será apenas um ato de aprovar ou reprovar, mas sim um instrumento de diagnóstico da situação, uma vez que a avaliação diagnóstica está preocupada com o crescimento dos alunos e com sua aprendizagem, enquanto que a avaliação classificatória é antidemocrática, pois, não viabiliza uma tomada de decisão para o avanço e o crescimento do aluno, como diz Luckesi, “no cotidiano escolar, a única decisão que se tem tomado sobre o aluno tem sido a de classificá-lo num determinado nível de aprendizagem, a partir de menções, sejam elas em notações numéricas ou em notações verbais”. (2006, p.76).

Essa prática classificatória é antidemocrática uma vez que não possibilita ao aluno uma tomada de decisão, pois, constitui-se um instrumento imóvel, parado que não dá a oportunidade para o aluno se desenvolver. Os critérios de crescimento apontam as experiências educativas que os alunos devem ter acesso e são consideradas essenciais para o desenvolvimento e socialização.

Nesse sentido, os critérios de avaliação devem refletir de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidades, as três dimensões de conteúdos e servir no encaminhamento da programação das atividades de ensino e aprendizagem. Para Luckesi,

“No processo ensino-aprendizagem, a avaliação se desenvolve em diferentes momentos com objetivo de avaliação diagnóstica, verifica-se o conhecimento, as particularidades e as deficiências dos alunos e pode oferecer os elementos necessários a tomada de decisão na elaboração do projeto político pedagógico na instituição”. (2006, p.34-35),

Conforme o autor o processo de avaliação escolar é contínuo e realizado de acordo com as metas estabelecidas. Desse modo auxilia na detecção das dificuldades de aprendizagem e na construção do projeto pedagógico.

Ainda nesse processo se encontra a avaliação formativa, conforme Santos e Ferreira “[...] seu propósito fundamental é verificar se o aluno está conseguindo dominar gradativamente os objetivos previstos, expressos sob a forma de conhecimentos, habilidades e atitudes.” (2005, p.23). Para o autor esse tipo de avaliação tem formação controlada, visa informar ao professor o rendimento do aluno e localizar suas deficiências, além de permitir acompanhar, orientar e reorientar de forma solidária, o processo ensino-aprendizagem vivido pelos participantes da ação educativa.

Podemos dizer que este contexto de avaliação da aprendizagem se revela com força no processo de obtenção de médias de aprovação ou de reprovação. A aprovação ou reprovação é uma decisão que visa garantir as melhores condições de aprendizagem para os alunos, conforme Luckesi,

"{...} a avaliação desempenha, nas mãos do professor, um outro papel básico, que é significativo para o modelo social liberal-conservador: o papel disciplinador. Com o uso do poder, via avaliação classificatória, o professor, representando o sistema, enquadra os alunos-educandos dentro da normatividade socialmente estabelecida"(2006.p.37).

O autor destacado considera que a partir de mudança na avaliação diagnóstica para a classificatória o professor não auxilia no desenvolvimento do aluno, ao contrário reproduz o modelo liberal conservador de sociedade o qual não favorece a tomada de decisão na transformação do contexto social. Para Luckesi a tomada de decisão é muito relevante na aprendizagem do aluno.

"{...} essa tomada de decisão se refere á decisão do que fazer com o aluno, quando a sua aprendizagem se manifesta satisfatória ou insatisfatória. Se não se tomar uma decisão sobre isso, o ato de avaliar não completa seu ciclo constitutivo." (2006, p.77)

Para tal tomada de decisão é importante considerar simultaneamente os critérios de avaliação, os aspectos de sociabilidade e de ordem emocional, para que a decisão seja a melhor possível, tendo em vista a continuidade da escolaridade sem fracassos. No caso de reprovação a discussão nos conselhos de classe, assim como a consideração das questões trazidas pelos pais, nesse processo decisório, pode subsidiar o professor para uma tomada de decisão amadurecida e compartilhada pela equipe de classe.

Para Luckesi "os dados de repetência, evasão escolar e analfabetismo demonstram o quanto o sistema educacional brasileiro está pouco atento ás efetivas carências educacionais do país. Há anos são feitas campanhas para erradicação do analfabetismo, contudo, as taxas continuam muito altas. {...}" (2006, p.122).

De acordo com o autor, o alto índice de repetência em nosso país tem sido objeto de muita discussão, uma vez que explicita o fracasso do sistema público de ensino, incomodando tanto educadores como políticos. Porém, diante da decisão de avaliar o aluno com dificuldades, nós educadores temos a missão não apenas de reprovar ou aprovar o aluno, mas de acompanhar sua aprendizagem para garantir a qualidade e o desenvolvimento das capacidades esperadas.

Em suma a avaliação é contemplada como elemento integrado entre a aprendizagem e o ensino, visto que no ensino só há aprendizagem se houver mudança no comportamento dos discentes. E também por outro lado, um conjunto de ações diagnósticas que busca obter informações sobre o que foi aprendido. Luckesi considera que,

{...} a avaliação da aprendizagem tem por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, na sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções" (2006, p.174).

Finalmente, o processo de avaliação deve permitir ao aluno a análise crítica da realidade, visando o desempenho de suas habilidades, de pensamentos e da construção de conceitos relacionados ao meio em que vive. Sendo assim, a avaliação deve ser vista como uma construção de novos conhecimentos no processo ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

A metodologia empregada na realização deste trabalho utilizou os seguintes instrumentos de pesquisa: observação, fontes de referências bibliográficas como revisões de livros didáticos, relacionados ao processo de avaliação, leitura de monografias, revistas, internet. Todas essas técnicas de investigação foram relevantes, na obtenção e levantamento dos dados.

Essa pesquisa se desenvolveu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues, com o intuito de saber como funciona o processo de avaliação na referida escola, observando e analisando o ensino, a aprendizagem e a desenvoltura dos alunos. Para isso, foi elaborado um questionário constituído de cinco perguntas direcionadas à professora e aos alunos visando identificar os pontos críticos, que contribuem para melhorar a avaliação dos alunos em busca do conhecimento.

Na visão de alguns autores a elaboração do questionário é de fundamental importância para o processo de pesquisa. Sendo assim, é importante para o pesquisador elaborar perguntas claras, sobre o objeto a ser investigado. Segundo Matos,

“As questões devem ser objetivas e claras. Podem ser abertas, quando o respondente expressa livremente suas opiniões; fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, apresentando uma fusão dos dois tipos mencionados”.(2001,p.60)

Refletindo o exposto, conforme o autor a elaboração de um questionário é muito difícil, pois se trata de um processo demorado, uma vez que, deve ser construído ao longo da pesquisa para se ter clareza do que vai ser investigado. Conforme Matos “Antes da aplicação do questionário devemos realizar um pré-teste com algumas pessoas, para identificar os aspectos que podem ser aperfeiçoados no instrumento”. (2001, p.61).

Mediante estes desafios, o objetivo deste trabalho é compreender como funciona o processo de avaliação na escola supracitada, pretendendo-se colocar em

prática o que se estuda, visando contribuir para melhoria do ensino e aprendizagem nesta escola. Considerando, que o professor precisa se auto-avaliar, rever a metodologia utilizada na sua prática pedagógica para mudar sua realidade melhorando a qualidade do ensino.

Para a realização deste trabalho fizemos o mapeamento do local a ser estudado e aplicamos o questionário com a professora que colaborou de forma espontânea, referindo-se aos seus instrumentos avaliativos e demonstrando o quanto a avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua e permanente de sua prática educativa.

Outro questionário foi aplicado para os alunos, em sala de aula, com a permissão da professora. Os discentes ficaram cientes do que tratavam as questões a serem respondidas, conforme a orientação dada pela estagiária.

Os dados foram organizados levando em consideração o pensamento dos sujeitos envolvidos sobre a temática avaliação da aprendizagem escolar, bem como foram separadas suas falas em partes distintas.

Referente à análise, foi realizada a organização e a leitura cuidadosa dos dados coletados os quais foram fundamentados e comentados tendo por base os estudos teóricos que possibilitaram refletir a avaliação de forma crítica e contextualizada, articulando-a ao cotidiano dos alunos e a realidade escolar.

2.1 Caracterização da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues que está localizada a Rua João Pedro das Neves s/n na cidade de Bonito de Santa Fé, no alto sertão do Estado da Paraíba. A escola recebeu este nome através do decreto de criação da lei municipal nº. 393/98, de 24 de abril de 1998. Tem esse nome em homenagem ao grande professor Mozart Rodrigues.

Esta escola é composta por um diretor, um vice-diretor e vinte e dois professores, sendo que dezesseis têm curso superior, três estão cursando universidade e os demais apenas concluíram o ensino médio. Possui ainda dois porteiros, seis merendeiras, quatro auxiliares de serviço geral e uma secretária. O seu aspecto físico é constituído por uma secretaria, uma sala de vídeo e mini biblioteca, cinco salas de aulas todas com suas turmas funcionando e uma cantina. As salas são bem iluminadas e ventiladas. Na frente da escola há uma boa arborização.

A atuação dos professores varia entre dois e vinte e quatro anos, enquanto, os demais funcionários são de um a vinte anos. A diretora da escola tem o curso do pedagógico e o logotipo II, enquanto o vice é formado em Letras, e ambos estão na direção há três anos.

No ano de 2008, a parte discente era composta de um total de 537 alunos na faixa etária de sete a trinta e cinco anos, dos diferentes segmentos da sociedade, classe média e baixa. Geralmente a maioria dos pais dos alunos possui renda familiar baixa. Esses pais trabalharam em diferentes atividades como na agricultura, comércio, auxiliar de serviços gerais, moto-táxi, gari, atividades domésticas, etc.

Atualmente esta instituição está funcionando em três turnos assim distribuídos: pela manhã é formada por 207 alunos do ensino infantil, a tarde são 195 alunos e a noite 128 do ensino fundamental, sendo que, 07 alunos são portadores de necessidades especiais, porém a escola não dá detalhes sobre este assunto.

A escola não oferece nenhum curso além dos que já foram citados; ensino infantil e fundamental (1ª e 2ª fase). Como toda instituição, a mesma possui muitos problemas, uma vez que não possui estrutura física para comportar um número maior de alunos dispondo apenas de cinco salas. Não possui espaço para recreação e para as aulas de educação física, como quadra de esportes e o resultado disso são salas super lotadas.

Em relação à estrutura administrativa, a diretora procura colaborar para o crescimento da instituição orientando os professores, acolhendo os alunos de uma maneira que isso reflita na aprendizagem e no desenvolvimento dos mesmos. Essa escola, como a maioria das do nosso município, não possui recursos tecnológicos mais avançados como computador, xérox, laboratório enfim, possui apenas aquele velho mimeógrafo.

Quanto à estrutura pedagógica, o planejamento acontece muito raramente, ou seja, não é feito com frequência, na maioria das vezes cada professor faz o seu planejamento, depois a diretora acompanha o seu desenvolvimento nas atividades em sala de aula.

A avaliação é feita em três etapas, ou seja, três provas para cada bimestre. Não se faz na escola reuniões pedagógicas e com as famílias, a cada três meses se faz uma reunião. Na escola não existe nenhum projeto desenvolvido atualmente. Quanto à recuperação a escola adota a bimestral e tem procurado trabalhar a proposta construtivista e a tradicional, pois sabemos que a tradicional possui aspectos que são úteis ao construtivismo.

Em relação ao apoio que a escola recebe alguns pontos tem dado certo como, por exemplo, o trabalho em conjunto com o conselho tutelar da criança, uma vez que esta instituição tem procurado trabalhar em parceria diante dos problemas escolares. Qualquer decisão na escola tem um representante dos pais e também de alunos, apesar da participação ser mínima.

De acordo com a professora Maria, em 2006 tiveram algumas mudanças na escola, com a chegada do Conselho Tutelar criado recentemente, que tem

participado de forma direta, mas a escola não tem crescido graças à interferência da prefeitura que não está disposta a colaborar com o crescimento da educação do município. Existem alguns benefícios do governo, como Bolsa Escola e Bolsa Família, mais infelizmente os pais são obrigados a usar esses benefícios para outros fins, desviando assim a finalidade real que seria uma contribuição para a educação do seu filho. A escola não participa do Projeto Amigo da Escola por falta de apoio técnico esta poderia ter mais apoio, mas infelizmente por falta de interesse não tem.

Essa instituição, assim como a grande maioria, enfrenta problemas estruturais, tais como: evasão e repetência; prática pedagógica desvinculada da realidade do aluno; distanciamento entre os segmentos da comunidade e a escola; centralização das ações administrativas; a não qualificação dos professores e outros que, somados, interferem no andamento do processo escolar.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico iremos analisar os dados levantados com o questionário relacionados à prática da avaliação na escola pesquisada, com o objetivo de saber como funciona o processo de avaliação nessa escola. Os sujeitos envolvidos foram uma professora e doze alunos do terceiro ano do ensino fundamental.

Além dos questionários aplicados, usamos outros recursos nesta sondagem acerca da avaliação como: observações e registro no caderno de campo e todas essas anotações coletadas no ambiente da escola foram fundamentais para nossa compreensão do funcionamento da prática avaliativa no cotidiano da referida escola.

3.1 Como pensa a professora.

Com base no questionário aplicado à professora Maria, visando levantar representações dessa docente na unidade de ensino público, foi possível formularmos questões sobre a avaliação da aprendizagem escolar na referida escola. Para entendermos melhor esse processo, iniciamos a análise da fala da professora a partir do roteiro de questões composto por cinco perguntas.

Perguntamos à professora Maria como percebia a avaliação? Ela respondeu: "De uma maneira ampla onde todos trabalhem em prol de um objetivo, o conhecimento do aluno". Concordo com a professora que avaliar não é uma tarefa fácil, resumida a técnica, mas sim, sabedoria para compreender a complexidade do ser humano em desenvolvimento. Conforme afirma Hoffmann, "A avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido". (1995, p.58).

Em consenso com a idéia da autora é preciso que os educadores procurem diversificar as estratégias de atividades didáticas no sentido de auxiliar o aluno na sua aprendizagem contínua.

Ao ser perguntada se gostava de avaliar, a professora entrevistada respondeu que gosta do momento da avaliação “porque de uma forma direta ou indireta estou conhecendo o desenvolvimento de cada um”. Para Vasconcelos, “o que esperamos é que através da avaliação o professor possa ter elementos para ver qual o caminho para ensinar, como os alunos aprendem melhor {...}” (1956, p.82)

A concepção de avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais “vai além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional”. (2001, p.81).

De acordo com os PCNs, (2001) considero que a avaliação ultrapassa os limites do conceito tradicional de atribuição de notas ao aluno uma vez que engloba outros horizontes como a verificação integral das dificuldades dos discentes ao longo do período letivo, porém o principal objetivo da avaliação é proporcionar a aprendizagem do aluno.

Quando perguntamos à professora como se sente ao reprovar ou aprovar um aluno ela afirma “Quando aprovo sei que consegui atingir o objetivo desejado e quando reprovoo, me pergunto onde está o erro, se foi eu ou o alunado, sempre procurando onde está o erro”. A afirmação da professora revela que não é fácil avaliar, nem para o sujeito avaliado e muito menos para o avaliador que irá fazer um julgamento de valor sobre a realidade do objeto avaliado e para fazer essa avaliação precisa ter conhecimento para planejar e discutir todas as metas que desejam alcançar com os discentes.

Indagamos a professora sobre os métodos utilizados na sua avaliação e ela respondeu “trabalho bastante com trabalhos em grupos, debates, e atividades extra – classe”. Conforme a fala da professora os seus meios de verificação de aprendizagem são ainda limitados, porém, isso não quer dizer que não seja eficiente no diagnóstico das dificuldades dos seus alunos até porque segundo ela os métodos de avaliação são usados de acordo com as disciplinas e os critérios estabelecidos. Barlow destaca que, “{...} uma avaliação deve ser educativa, isto é, ao invés de ser

uma simples constatação, tem de constituir realmente um elemento da formação. O aluno deve aprender alguma coisa ao ser avaliado {...}.” (2006,p.123)

Perguntamos à professora entrevistada em que momento acontece à avaliação, ela relata que “no dia a dia do alunado, pois vejo a avaliação dos meus alunos acontecendo diariamente, isto é, continua”. A docente demonstrou que a avaliação é realizada no cotidiano da escola de modo permanente, embora não presente como esta é trabalhada, diariamente.

Podemos observar que o processo de avaliação escolar é bastante complexo como destaca Vasconcelos, “{...} a avaliação admite diferentes significados (verificar, medir, classificar, diagnosticar, {...}”. (1998, p.84). Concordo com o autor nesse sentido, uma vez que sabemos que a avaliação é bastante vasta, engloba uma relação de sujeitos conscientes que percebem o mundo com suas próprias subjetividades.

Como podemos observar a fala da professora, referente ao funcionamento geral da avaliação na escola, demonstra a relevância desse processo no acompanhamento das atividades avaliativas no sentido de auxiliar os discentes no desenvolvimento da aprendizagem.

3.2 O que dizem os alunos.

Com base nos questionários aplicados com doze discentes do terceiro ano, do turno tarde da escola pesquisada, com faixa etária entre nove e quatorze anos de idade, compreenderemos melhor como funciona o processo de avaliação da aprendizagem escolar nesta instituição.

Ao perguntarmos como os alunos vêem a avaliação, cinco responderam que é uma forma de ajudar o aluno em sua aprendizagem, conforme afirma o aluno B “vejo que a avaliação é de forma interessante, pois, ajuda na aprendizagem”.

Para Libâneo, essa forma de perceber a avaliação acontece por estarmos envolvidos em um processo que não se resume apenas em aprovar ou reprovar. “A

avaliação é uma tarefa complexa que não se resume á realização de provas e atribuição de notas” (1994, p.195).

Perguntando aos alunos como eles se sentem quando são avaliados, dos doze entrevistados, seis responderam que ficam nervosos apenas um aluno respondeu “que não sente nada” e o aluno C respondeu “fico tranqüilo”. Considero que seja natural o aluno se sentir nervoso durante a avaliação, pois esse nervosismo é gerado pelo medo de não conseguir atingir o objetivo desejado, ou seja, os alunos parecem se preocupar mais com a nota do que com o aprendizado.

Quando perguntei aos alunos se a avaliação estava presente apenas na sala de aula me surpreendi com as respostas. Percebi que eles estavam com a mente mais aberta em relação à avaliação, uma vez que há um tempo atrás este tema era taxado como um bicho de sete cabeças, os alunos temiam o momento da avaliação, hoje eles ainda temem um pouco, mas já estão conscientes de que a avaliação não se resume a uma prova que classifica ou não o aluno, vai muito além, pois, é um processo contínuo de atividades acontecidas diariamente em uma sala de aula.

Dos doze alunos entrevistados apenas cinco deles responderam que a avaliação só acontece na sala de aula. Segundo a fala do aluno X “sim, porque eu só faço prova na escola”. Esses alunos se referiam a avaliação apenas no que diz respeito a realização das provas dos conteúdos vistos em sala da aula, ou seja, eles ainda não têm uma visão plena da avaliação como processo de verificação da construção do conhecimento durante toda a vida em sociedade. Enquanto outros responderam que “não, porque sou avaliado diariamente”. O aluno Y diz “não, porque está presente também no nosso dia a dia”. Esses alunos demonstram que tem uma compreensão mais ampla sobre a avaliação uma vez que, argumentam que são avaliados constantemente no meio escolar e não apenas na sala de aula. Essa é a resposta mais freqüente dos alunos em relação à avaliação, visto que é feita diariamente, e que estão mais conscientes e vendo-a como um processo contínuo, pois estão participando mais das aulas, contribuindo mais com o professor, uma vez que este também está consciente dessa mudança.

Dentre as questões perguntamos aos alunos qual a importância da avaliação no ensino? Dos doze entrevistados quatro responderam que é importante porque aprendem mais e conforme as falas dos alunos A e J "porque é através da avaliação que a gente aprende mais".

A avaliação é importante e deve ir muito mais além de avaliar a aprendizagem do aluno, deve ultrapassar todas as dimensões, avaliando o trabalho da escola e o desempenho do professor. Para Demo,

"[...] o processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional auxiliado por diversas ciências e que se aplica a qualquer prática." (1987, p.97)

A avaliação tem sido compreendida como um conjunto de atuações desenvolvidas num processo educativo, acontece de forma contínua e sistemática de acordo com a interpretação do conhecimento construído pelo aluno.

Perguntamos aos alunos quais os métodos mais usados pela sua professora para avaliá-los, dos doze entrevistados todos responderam que os métodos mais usados, são provas escritas e trabalhos realizados em grupo.

Os alunos por outro lado deixaram claro que a avaliação é um processo que ajuda na aprendizagem dos mesmos, quanto aos métodos utilizados, ainda predominam os meios tradicionais como a classificação da nota, as provas escritas, trabalhos e atividades em grupo. Percebo, que a escola ainda não se empenha em trabalhar a realidade local do município, se restringe muito ao livro didático.

Neste sentido, como futura pedagoga imagino que o papel da escola é formar pessoas conscientizadas, críticas, autônomas capazes de exercer seus direitos como cidadãos e intervir na realidade do seu meio social. Neste perspectiva Vasconcelos afirma,

"{...}, que a escola tem uma contribuição no processo de construção do caráter da consciência e da cidadania das novas gerações, que passa pelo conhecimento, no sentido da articulação entre

compreender, usufruir e transformar: compreender o mundo em que se vive, para poder usufruir dele, mas, sobretudo para poder transformá-lo" (1998,p.81)

A escola deve auxiliar os alunos a pensar criticamente em seu contexto, numa possível mudança de atitudes, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Segundo Sousa os professores devem planejar e colocar os alunos diante de situações que possam levá-los a se manifestar e agir numa perspectiva de aprendizagem contextualizada.

"[...] para que isso aconteça, a escola deve elaborar propostas de trabalho com atitudes de formação de valores, com O ensino de aprendizagem, de habilidade e de procedimentos, que serão transmitidos aos alunos de acordo como eles vivem o seu dia-a-dia, no seu meio social, para que possam manifestar os seus valores culturais e artísticos".(2002,p.26)

Então, com essas propostas e idéias construídas e discutidas coletivamente, junto da comunidade escolar, é possível formar cidadãos conscientes e comprometidos com a qualidade da educação, desde que repensemos a prática de ensino e a forma de avaliação.

Para mim a avaliação não se resume a prova e no final do período atribuir uma nota, claro que é importante, uma vez que a avaliação se caracteriza como um processo contínuo que está em constante pesquisa e análise por parte dos estudiosos.

Nesse sentido, os critérios de avaliação devem refletir de forma cautelosa e equilibrada a aprovação ou reprovação que visa garantir as melhores condições de aprendizagem para os alunos. Se a avaliação está a serviço do processo de ensino e aprendizagem a decisão de aprovar ou reprovar não deve ser a expressão "de um castigo" nem ser unicamente pautada no quanto se aprendeu ou se deixou de aprender dos conteúdos propostos.

Para tanto precisa mudar a mente do educador. Chega de ver a avaliação como instrumento de retenção, más vê-la como algo formativo de acordo com a

realidade de cada um. Vale lembrar que quando avalia o aluno, o professor ao mesmo tempo está avaliando seu trabalho.

3.3 Análise da experiência do estágio

A escola é uma instituição de caráter social, cuja função é atender as expectativas dos educandos e prepará-los para a vida, oferecer-lhes condições adequadas de aprendizado e um ensino de qualidade para torná-lo capaz de lidar e dar forma ao conhecimento adquirido, para que desenvolva a capacidade de fazer análise e síntese, de se expressar com segurança e de maneira adequada, escrever coerentemente, enfim, levá-lo a pensar sobre o que aprendeu. É um ambiente onde deve reinar sempre a amizade e um bom relacionamento com todos que a compõe. Essas características estão relacionadas à escola que escolhi para fazer a minha pesquisa.

A realização deste estágio efetuado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues, envolvendo doze alunos e uma professora, ambos do turno da tarde, nos possibilitou uma visão acerca do funcionamento da avaliação da aprendizagem escolar.

No dia sete de outubro do ano de 2008, cheguei a referida escola 12h50min minutos da tarde embaixo de um sol escaldante para o meu primeiro dia de aula.

Diante do medo e angústia da não aceitação, pois naquele momento passava de aluna para professora e até então tudo era muito novo para mim. Não sabia como iria ser o meu primeiro dia ao lado de uma professora considerada pela comunidade uma das melhores.

Logo, fui abordada pela diretora que me recebeu muito bem, em seguida a professora chegou, conversamos e fomos para a sala de aula. Chegando lá estavam os alunos todos sentados, neste dia não faltou ninguém estavam os doze alunos na faixa etária de oito a quatorze anos.

A professora titular fez uma breve apresentação minha para a turma, em seguida fiz uma dinâmica com eles para conhecê-los melhor. Pedi que anotassem no pedaço de papel o seu nome, sua idade suas características físicas, e o que gostavam de fazer. Em seguida peguei todos os papeis e fui lendo um de cada vez e pedindo que a turma descobrisse quem era aquela pessoa descrita, logo eles começavam a identificar quem era as pessoas pelas suas características. A princípio senti que gostaram de mim, uma vez que o meu medo maior era a rejeição.

A primeira aula foi de matemática e geografia, os conteúdos eram os meios de transportes, adição e subtração. Iniciei com uma breve explicação sobre o tema envolvendo toda a turma, em seguida pedi que recortassem figuras dos transportes terrestres, aquáticos e aéreos e colassem no papel madeira para a construção de um mural. Vê plano de aula em anexo.

De início senti um pouco de dificuldade, pois tinha dois alunos que não queriam participar da atividade em grupo. Comecei a distribuir as revistas a cada um, inclusive aos que não queriam participar. Eles começaram a recortar e colar na construção do mural sempre explicando e tirando as dúvidas, uma aluna escreveu no cartaz o nome dos transportes e abaixo todos os outros colaram as figuras nos seus respectivos lugares.

No final do trabalho iniciei a aula de matemática ainda com o mesmo assunto, pedi aos alunos que no caderno de matemática eles colocassem os transportes que nós havíamos encontrado nas revistas, em seguida somassem quantos meios de transportes terrestres eles haviam encontrado e assim sucessivamente. Somamos todos os meios de transportes encontrados, depois fomos diminuindo o total de cada meio de transporte e assim utilizei a adição e a subtração de uma maneira diferente, em que todos participaram, fugindo um pouco do tradicionalismo.

A atual professora estava habituada apenas a seguir o livro didático tal o qual, percebi que os alunos não estavam habituados a trabalhar os conteúdos de forma diferente do tradicional, por isso a dificuldade de juntar os grupos, pois estavam mais acostumados a escreverem no caderno os assuntos copiados do quadro.

A minha avaliação deste primeiro dia de aula pelo que pude perceber foi que os alunos escreveram pouco no caderno, porém, pela desenvoltura como realizaram a atividade participando, interagindo tirando dúvidas houve aprendizagem. Demonstraram que aprenderam o conteúdo, enquanto que quando enchem o caderno de assuntos, às vezes os alunos escrevem sem saber o que estão escrevendo e dessa forma não acontece aprendizagem.

No segundo dia de aula já estava menos nervosa, logo quando cheguei fui surpreendida pela professora que já estava a minha espera curiosa para saber o que eu tinha trazido de novo, sempre questionando que tudo isso que eu planejava era muito bonito, mas só existia no papel, "na prática era muito diferente", segundo ela.

Naquele momento percebia o tamanho da responsabilidade que eu tinha em mostrar a professora que o pensamento dela estava errado e que existiam várias maneiras de trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, que envolvessem todos os alunos.

Neste dia, trabalhei um texto com os alunos sobre a história local do nosso município, depois de lido e apresentado, pedi que eles construíssem um pequeno texto e, em seguida fizessem um desenho de como era a nossa cidade antes e agora. Em seguida cada aluno apresentou o seu trabalho.

A imaginação, a fantasia, a criatividade são características importantes para que o aluno desenvolva sua capacidade de pensar e criar. Tudo que é novidade desperta a curiosidade, motiva, interessa, faz com que a criança se inquiete e participe das aulas.

No momento dos alunos entrarem na escola eles correm, gritam, empurram os colegas, é aquela bagunça, já na sala de aula, se comportam melhor para entrar, sentar e sair. No início tive dificuldades, pois, quando tocava para o intervalo eles nem tinham terminado as atividades e já corriam, depois fui conversando e mostrando a eles que tinham que terminar as atividades para depois sair e não saíssem da sala de aula daquela forma. Lutei, organizei-me no horário e consegui, não com autoritarismo nem impondo, mas com diálogo e carinho.

No dia seguinte, já mais tranqüila, graças a Deus, sendo aceita pelos alunos e questionada pela professora, pois até então, segundo ela, trabalhar da forma como eu estava trabalhando “dava muito trabalho e só era bonito no papel”.

Cada dia, para mim, era um momento mágico de superação dos obstáculos e desafios. Chegar à sala de aula ver os alunos naquela expectativa me esperando para saber o que iria fazer hoje na aula era motivo de motivação para eu trazer o conteúdo para ser trabalhado de modo novo, de uma forma diferente, que despertasse sua criatividade artística, que oportunizasse a imaginação, a fantasia, a expressão oral e corporal, partindo do interesse de cada um, uma vez que, o aprendizado ocorre com base nas vivências e situações concretas do dia a dia.

Trabalhei os conteúdos com os educandos de forma interdisciplinar, por exemplo, quando dei aula de geografia e matemática com o tema comércio, antes fizemos um levantamento dos produtos que vinham da agricultura, pecuária e da indústria. Em seguida, pedi aos alunos que fizessem uma breve leitura do que eles haviam encontrado no comércio local.

Neste mesmo dia, com a ajuda de revistas fizemos um cartaz dos produtos que eles tinham encontrado, depois dessa construção, aproveitando o interesse dos alunos pelo o trabalho realizado na sala de aula, com o auxílio do cartaz usamos a matemática, somamos todos os produtos expostos no cartaz, depois fomos diminuindo cada produto, todos os alunos participaram da aula resolvendo contas de adição e subtração.

Nesta aula senti uma interação maior com a turma, uma vez que foi uma aula diferenciada, com revistas, tesoura, cola papel. Teve uma participação maior dos alunos, apesar de dar muito trabalho desenvolver atividades em grupo, principalmente com recortes.

Oportunizar situações onde o educando possa participar ativamente da aula, dando o seu ponto de vista, desenvolvendo sua imaginação e criatividade é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

Outro momento importante no meu estágio foi quando dividi a sala em grupos para a construção de um supermercado, com a ajuda de folhetos dos doze alunos, quatro foram vendedores e o restante compradores. Os vendedores ficavam com folhetos apresentando os seus produtos e os preços para os clientes. Cada aluno recebeu trezentos reais para fazer suas compras. Tudo que era comprado era anotado no caderno, o produto e o preço, o que era mais caro, mais barato o que eles consumiam mais. Foi aquela bagunça, tive que me desdobrar para organizar a turma. Depois de comprado os produtos iniciei a aula de geografia aproveitando o que foi feito no primeiro horário, fizemos uma listagem dos produtos que os alunos haviam encontrado e em seguida denominamos o que podia reciclar e o que não podia. Cada aluno deu a sua opinião foi uma aula bem participativa enfim, expliquei tudo relacionado a reciclagem .

Os alunos estavam eufóricos e envolvidos com a aula, naquele momento senti como é importante desenvolver atividades que estejam relacionadas com o seu dia a dia, envolvendo cálculos produtos e valores, despertando a criatividade e o raciocínio para desenvolverem e desempenharem o seu papel na sociedade. Procurei avaliá-los de acordo com a participação e os desempenhos nas atividades, de início encontraram algumas dificuldades, pois logo descobri pela própria professora e, em seguida, pelos alunos que a mesma não costumava trabalhar dessa maneira.

Trabalhava os conteúdos ainda de maneira tradicional, escrevia no quadro toda a matéria relacionada ao conteúdo e os alunos passavam horas escrevendo depois passava uma atividade ainda no caderno para os alunos responderem. A aula deveria ser muito chata, uma vez que só a professora é o centro das atenções, e os alunos servem apenas como decoração na sala. Segundo a fala da professora, "os alunos não era para abrir a boca na sala de aula e só era para respirar o necessário".

Nesse momento, fiquei horrorizada com aquela situação que eu estava presenciando, com tamanho descaso pelos alunos, pois eram apenas crianças carentes que vinham de famílias destruídas, uma vez que procurei conhecer a história de cada um para entender melhor o seu comportamento na sala de aula.

Conhecendo melhor a realidade de cada aluno, como vive, onde mora, com quem mora e quais as condições que se encontram esses alunos. Após esse diagnóstico parti para a elaboração dos planos de aulas, com base nos conteúdos didáticos que estavam programados para serem trabalhados em sala de aula. Partindo desse ponto segui o plano de aula da professora titular, modifiquei apenas a metodologia, a minha forma de ensinar era diferente da dela e os conteúdos permaneceram apenas adequados à realidade de cada aluno.

Foi de grande importância trabalhar com o texto higiene e saúde, na disciplina ciências, no sentido de mostrar aos alunos como ter uma vida saudável e como cuidar da sua higiene pessoal. Primeiro fiz um levantamento sobre a rotina de cada um, como eram os seus hábitos alimentares, higiene e saúde. Vê plano de aula em anexo.

Depois dividi a turma em três grupos de quatro pessoas, cada grupo recebeu um dado, doze cartões, (nove em branco e três coloridos, contendo de um lado uma pergunta) e fichas de cores diferentes, uma para cada pessoa do grupo. Durante o jogo foram respondidas as perguntas: O que é saúde? Você acha que tem saúde? Por quê? O que você acha mais importante para manter a sua saúde? Por quê?

Cada resposta era respondida por um relator escolhido em cada grupo. Começou a discussão, cada aluno usou o seu papel em branco dando a sua resposta pessoal acerca do assunto e em seguida pegou todas as respostas do seu grupo e foi para frente da turma relatar. Foi muito gostoso ver os alunos participarem da aula, cada um falando um pouco da sua vida, naquela interação.

Cada dia de aula eu busquei levar algo novo, para que os alunos participassem e tornassem as aulas divertidas e não como um momento de estar preso a uma cadeira numa sala só ouvindo o que o professor estava dizendo, procurei inovar deixando que todos participassem, nesse momento eu fui a mediadora. Sabemos que a avaliação nestes tipos de trabalhos exige a observação individual de cada aluno dando a oportunidade de participarem do processo de construção do conhecimento.

Percebi que os alunos no momento das atividades quando me referia que era uma atividade para avaliá-los ficavam nervosos e tensos, mas preocupados com o que iam obter na atividade e não se saiam bem, com medo de tirar uma nota inferior a do colega. Quando me referia apenas em trabalhar uma atividade na sala de aula, sem relacionar a avaliação, pude ver que os mesmos ficavam mais a vontade para realizar os trabalhos, desenvolviam com mais calma e tranqüilidade havendo aprendizagem.

Em relação aos conteúdos ensinados, houve aprendizagem, porém não foi uma aprendizagem profunda e avançada referente aos temas abordados em sala de aula, devido ao tempo e as condições em que se encontravam esses alunos.

Pudemos constatar que houve aprendizagem escolar, ou seja, os alunos assimilaram atitudes corretas em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, desenvolvendo sua criatividade, dando seu ponto de vista em relação aos conteúdos abordados, participando dos trabalhos.

Aqueles alunos que, segundo a professora não passariam de ano, porque não tinham condições me surpreenderam, pois, foram os que mais se destacaram nas atividades realizadas, participando e interagindo com a turma, percebi que eram altamente inteligentes, só precisavam de uma atenção especial. .

Esse contato direto com a escola e os alunos foi o ponto de partida para que eu pudesse conhecer qual era o meu verdadeiro caminho, que até o momento desconhecia, pela falta de oportunidade de ter acesso a realidade escolar.

No início, passei por vários testes dificuldades, dúvidas, embora penso que consegui deixar para os pequenos um pouco mais de carinho, atenção e respeito, que até então desconheciam. Cada novo dia na sala de aula, para mim, considero como um desafio que precisa ser cumprido com responsabilidade e boa vontade, sempre colocando o aluno em primeiro lugar, conhecendo a sua realidade para poder acolhê-lo melhor. Partindo desse ponto, descobri que o meu caminho é a educação, uma vez que, sabemos que não é uma tarefa fácil, mas um desafio que precisa ser superado a cada dia.

CONSIDERAÇÕES

A educação tem que ser um todo, não há dúvidas que existem bons profissionais, que apreciam os sabores da educação, e outros que só se preocupam em receber seu salário no final do mês. Mas há instituições de ensino que são precárias e não têm projetos próprios. Conforme Freire, "{...} às vezes as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educadores, aos educandos e à prática pedagógica" (1996, p.66).

Concordo, com Freire, pois muito se fala, mas pouco se faz e muitas escolas são completamente abandonadas pelo poder público causando desrespeito com a comunidade escolar. Os Planos Políticos Pedagógicos dormem nas gavetas das secretarias, e a escola continua na marginalidade, com práticas que reproduzem o velho modelo do receituário, perdendo a grande oportunidade de iniciar sua emancipação pedagógica.

Considera-se de grande importância a realização deste trabalho a respeito da avaliação da aprendizagem na escola. A partir das atividades avaliativas realizadas como: trabalhos em grupos, interpretação e reconstrução de textos, jogos, dinâmicas, vídeos, construção de cartazes enfim, trabalhos, direcionados para a realidade do aluno, considerando o seu ponto de vista, foi possível diagnosticar comportamentos e atitudes diferenciados no ambiente escolar e na relação professor-aluno.

Essa temática comprometeu - se com o aprimoramento da avaliação escolar, a partir de dinâmicas de grupo e individual, verificando atitudes inadequadas na aprendizagem proposta, com o intuito de formar cidadãos competentes, responsáveis, éticos, autônomos que saibam lidar com a realidade do mundo globalizado.

Compreendemos que esse problema é motivado pela falta de estrutura do próprio sistema educacional, a falta de tempo dos professores, má remuneração, pouca formação profissional, integração entre família - escola, entre outros.

Para modificar essa realidade é necessário que haja uma interação escola-aluno e sociedade, para que isso aconteça é preciso fazer um chamamento para que juntamente possamos reorganizar o processo de ensino, de tal forma que o aluno possa seguir em frente aprendendo mais e cada vez melhor. Enfim este trabalho monográfico não é um texto acabado, parte da reflexão acerca dos problemas que tem acontecido na educação especialmente no que se refere à avaliação, portanto estará sempre sujeito as críticas e reformulações.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis, RJ vozes, 2007.
- BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades/** tradução Fátima Murad.- Porto Alegre; Artmed, 2006.
- BRASIL, LDB. **Lei nº9394, de 30 de dezembro de 1996.** Brasília-df, ministério da educação.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais - 2001**
- CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: contexto, 2007.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Cortez. Autores associados 1987. (coleção polêmicas do nosso tempo; 25)
- DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis RJ: vozes, 2004.
- DIDONÉ, Débora. et.al; **O papel da avaliação** revista nova escola. Abril, São Paulo. Ano XXII, nº 199, pp. 30 – 45, Janeiro/Fevereiro 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa** .São Paulo : POZ E TERRA ,1996 /coleção leitura.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Em que medidas as notas representam o avanço do aprendizado? Revista aprende Brasil. Positivo, Curitiba-PR, nº 9 ano 2 p. 23, Fevereiro, Março 2006.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** 5ªed., Porto Alegre: 1998.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora:** Porto alegre1995
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola á universidade.** Porto alegre. Educação e realidade, 1993.20 VP.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **As setas do caminho:** Porto alegre. 2004
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Mito e desafio:** Porto alegre, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos: **Didática.** São Paulo. Cortez, 1994. - (Coleção Magistério. 2º grau série Formação do Professor)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**/Cipriano Carlos Luckesi. -18. ed. -São Paulo:Cortez, 2006.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. **Pesquisa educacional. O prazer de conhecer**. Fortaleza: ed.Demócrito Rocha, UECE, 2001.

OLINDA E FERNANDES. Ercília Maria Braga, Dorgival Gonçalves (org) **Práticas e aprendizagens docentes**. Fortaleza: UFC, 2007.

Proposta Pedagógica: **Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues**. Bonito de Santa Fé - PB, 17 de Fevereiro de 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Brasiliense. São PAULO, 1994 (Coleção primeiros passos).

ROMÃO, Jose Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, Francisco augusto de. (org) et. al. **Educação Ambiental : Uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio**. Cajazeiras, PB: Gráfica Vitorino, 2002.

SANTOS, C.R; FERREIRA, M.C.L :(org) . **Avaliação educacional: um olhar sobre a sua pratica**. São Paulo: Avercam ,p.2005.

VASCONCELLOS, Celso do Santos. **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. 15ª edição. São Paulo, libertad, 1998 – (Cadernos Pedagógicos do libertad).

VASCONCELLOS, Celso do Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação** . 2ª edição.1956 - (Cadernos Pedagógicos do libertad -5).

ANEXOS

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues

Professora: Hileana Keith D. de oliveira

Horas/aula: 04

Data:07/10/08

Serie: 3ª série

Plano de aula

Matemática e geografia

Objetivos:

Identificar e resolver problemas de adição e subtração .

Compreender a evolução dos transportes nas cidades atuais e seus impactos ambientais.

Conteúdo:

Problemas de adição e subtração

Os meios de transportes.

Metodologia.

Interpretação e resolução de problemas envolvendo todos os alunos. Discursão geral sobre o texto para que os alunos desenvolvam o senso crítico a respeito das ações humanas da natureza.

Avaliação

Acontecerá de acordo com as participações dos alunos realizadas atividades desenvolvidas na sala de aula.

Referencia

FERNANDES,Jane Gasparotto:trilhas e trilhas- geografia- 3ª série -2ª ed.-revistas- São Paulo: Saraiva,2004.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues

Professora: Hileana Keith D. de oliveira

Horas/aula: 04

Data:20/10/08

Serie: 3ª série

Plano de aula

Português e ciências.

Objetivos:

- conhecer a rotina de cada aluno, seus hábitos alimentares, higiene e saúde
- Mostrar a importância da higiene para a nossa saúde.

Conteúdo:

Texto higiene e saúde.

Metodologia.

Dividi a turma em três grupos de quatro pessoas, cada grupo recebeu um dado, doze cartões, (nove em branco e três colorido, contendo de um lado uma pergunta) e fichas de cores diferentes, uma para cada pessoa do grupo. Durante o jogo serão respondidas as perguntas a seguir: O que é saúde? Você acha que tem saúde? Porque? O que você acha mais importante para manter a sua saúde? porque?

Avaliação Acontecerá de acordo com as participações dos alunos realizadas atividades desenvolvidas na sala de aula.

Referencia - CHADDAD, Elizabete trigo Eurico Morães Trigo.Viver e aprender ciências.www.fozdoiguacu.pr.gov.br/noticiais/link48.htt-32

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA**

Questionário do professor.

1. Como você percebe a avaliação escolar ?
2. Você gosta do momento da avaliação? Por quê?
3. Como você se sente quando aprova ou reprova o aluno?
4. Quais os métodos que você usa para avaliar?
5. A avaliação para você deve ocorrer em que momento?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA**

Questionário dos alunos.

1. De que forma você vê a avaliação?
2. Como você se sente quando é avaliado?
3. Para você a avaliação esta presente apenas na sala de aula ?
- 4 Qual a importância da avaliação no ensino?
5. Quais os métodos de avaliação mais utilizados cotidianamente pela a sua professora ?